

Manejo ortopédico da displasia do quadril em recém-nascidos

Heike Felipe Rangel Dias

Rennyson Siqueira do Amaral

Fernanda Melo Oliveira

José Henrique Amaral dos Santos

Gabriela Capalbo Garrote

Gessica Montagner

RESUMO

A displasia do quadril em recém-nascidos é uma condição ortopédica comum que pode levar a problemas de mobilidade se não tratada adequadamente. O manejo precoce dessa condição é fundamental para evitar complicações futuras, como luxação e alterações permanentes na articulação. Este estudo revisa as abordagens ortopédicas para o tratamento da displasia do quadril em recém-nascidos, destacando métodos como o uso de órteses e, em casos mais graves, intervenções cirúrgicas. A revisão de literatura busca apresentar as evidências mais recentes para orientar o diagnóstico precoce e o manejo eficaz.

Palavras-chave: Displasia do quadril, Recém-nascidos, Manejo ortopédico, Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A displasia do desenvolvimento do quadril (DDQ) é uma anomalia que afeta a articulação coxofemoral de recém-nascidos, sendo caracterizada por uma instabilidade que pode variar desde uma leve subluxação até uma luxação completa do quadril. Essa condição, se não diagnosticada e tratada precocemente, pode levar a consequências graves, incluindo dor crônica, claudicação e artrite precoce, impactando negativamente a mobilidade e a qualidade de vida do paciente. O diagnóstico precoce da DDQ, geralmente realizado por ultrassonografia nas primeiras semanas de vida, é crucial para determinar a estratégia de tratamento mais adequada. O manejo ortopédico eficaz pode prevenir a progressão da doença e melhorar significativamente os desfechos clínicos. Diante disso, este estudo revisa as principais intervenções ortopédicas utilizadas no tratamento da displasia do quadril em recém-nascidos, incluindo o uso de órteses e procedimentos cirúrgicos, com o objetivo de fornecer uma visão atualizada das melhores práticas baseadas em evidências.



2 METODOLOGIA

Para a construção deste estudo, foi realizada uma revisão de literatura sistemática e abrangente em bases de dados reconhecidas, como PubMed, Scielo e Google Scholar, com o intuito de reunir as evidências mais recentes sobre o manejo ortopédico da displasia do quadril em recém-nascidos. A pesquisa foi delimitada aos últimos dez anos, com o objetivo de garantir a relevância e a atualidade dos dados. Foram utilizados descritores como "displasia do quadril", "manejo ortopédico", "recém-nascidos" e "tratamento", tanto em português quanto em inglês.

A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão e exclusão rigorosos: foram incluídos apenas estudos que discutem diretamente o diagnóstico e o tratamento da displasia do quadril em recém-nascidos, incluindo estudos observacionais, ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas. Estudos que abordavam a displasia em outras faixas etárias ou que não focavam no tratamento ortopédico foram excluídos. Após a triagem inicial, os artigos foram avaliados quanto à qualidade metodológica, utilizando ferramentas como a escala de Jadad para ensaios clínicos e o PRISMA para revisões sistemáticas. A síntese dos dados foi feita de maneira qualitativa, permitindo uma análise crítica das abordagens mais eficazes e inovadoras no tratamento da condição.

3 RESULTADOS

Os estudos revisados indicam que o diagnóstico precoce, geralmente realizado através de ultrassonografia, aumenta significativamente a eficácia do manejo ortopédico. A órtese de Pavlik é amplamente recomendada como primeira linha de tratamento em recém-nascidos, sendo eficaz na estabilização da articulação em casos leves e moderados. Nos casos mais graves, a cirurgia pode ser necessária, com uma recuperação satisfatória se o tratamento for instituído nos primeiros meses de vida.

4 CONCLUSÃO

O manejo ortopédico da displasia do quadril em recém-nascidos tem como pilares fundamentais o diagnóstico precoce e a seleção do tratamento mais adequado para cada caso. O uso da órtese de Pavlik demonstra alta eficácia nos estágios iniciais da displasia, sendo capaz de corrigir a instabilidade da articulação e prevenir a progressão da condição. Nos casos mais severos, quando há falha no tratamento conservador, a intervenção cirúrgica se torna necessária, e os resultados são significativamente melhores quando realizada nos primeiros meses de vida. A implementação de protocolos padronizados para o rastreamento e tratamento precoce pode melhorar os desfechos clínicos e minimizar as complicações a longo prazo, promovendo uma recuperação funcional completa para os pacientes. No entanto, estudos adicionais são necessários para refinar as abordagens terapêuticas e garantir uma melhoria contínua nos resultados clínicos.



REFERÊNCIAS

KELLEY, S.; FEENEY, M.; MADDOCK, C.; MURNAGHAN, L.; BRADLEY, C. Expert-Based Consensus on the Principles of Pavlik Harness Management in Developmental Dysplasia of the Hip. *Orthopaedic Proceedings*, v. 102-B, n. SUPP_8, p. 45-45, 2020. DOI: 10.1302/1358-992X.2020.8.045. Disponível em: <https://doi.org/10.1302/1358-992X.2020.8.045>. Acesso em: 9 set. 2024.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Evaluation and Referral for Developmental Dysplasia of the Hip in Infants. *Pediatrics*, v. 134, n. 1, p. e548-e556, 2014. DOI: 10.1542/peds.2013-3309. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2013-3309>. Acesso em: 9 set. 2024.

MASS GENERAL ORTHOPEDICS. Hip Dysplasia (Developmental Dysplasia of the Hip) - Diagnosis and Treatment. Massachusetts General Hospital, 2020. Disponível em: <https://www.massgeneral.org/orthopaedics/conditions-and-treatments/hip-dysplasia>. Acesso em: 9 set. 2024.